



FANICOL

Mbanza Kameleji

Proibições Familiares Bantu (*Kijilas*) e os 10 Mandamentos Bíblicos



Imagem: História Bíblica - os 10 Mandamentos, Gersom Oliveira, 24 de Janeiro de 2022 & As Famílias de Santo no Candomblé de Congo-Angola, Tata Kiundundulu, 16 de Março de 2016

ARTIGO DA REVISTA ANTENA FAMILIAR

Autor: António Lopes Nicolau & Joselany Francisco

Email: alonicolau@yahoo.com.br

Julho 2024
(Artigo nº 012/2024)

Luanda – Angola

ÍNDICE

I.	INTRODUÇÃO.....	3
1.1.	Apresentação	3
1.2.	Objectivos.....	3
1.3.	Metodologia	3
II.	CONTEXTO CULTURAL BANTU.....	4
2.1.	Breve História dos Povos Bantu.....	4
2.2.	Aspectos da Cultura Tradicional Bantu	4
2.3.	O Conceito de <i>Kijilas</i>	4
III.	PROIBIÇÕES FAMILIARES BANTU (<i>KIJILAS</i>).....	5
3.1.	Definição e Importância das <i>Kijilas</i>	5
3.2.	Exemplos de <i>Kijilas</i> na Cultura Bantu	5
3.3.	Impacto das <i>Kijilas</i> nas Famílias e na Sociedade	5
IV.	OS 10 (DEZ) MANDAMENTOS BÍBLICOS	6
4.1.	Origem e Significado dos Mandamentos	6
4.2.	Análise dos Mandamentos.....	6
4.3.	A Influência dos Mandamentos na Sociedade	7
V.	COMPARAÇÃO ENTRE <i>KIJILAS</i> E OS 10 (DEZ) MANDAMENTOS	7
5.1.	Semelhanças e Diferenças	7
5.2.	Interpretação Cultural e Religiosa	8
5.3.	Estudos de Caso: Aplicações Práticas.....	9
VI.	DISCUSSÃO “REFLEXIVA”	9
6.1.	Reflexões sobre as Normas Morais e Culturais	9
6.2.	A Relevância Contemporânea das Proibições e Mandamentos	10
6.3.	Perspectivas Futuras para a Convivência de Tradições	10
VII.	CONCLUSÃO	11
7.1.	Síntese dos Principais Pontos Abordados	11
7.2.	Contribuições	11
7.3.	Sugestões para Abordagens Futuras	12
VIII.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12

I. INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação

A diversidade cultural é um elemento fundamental na formação das sociedades, reflectindo-se em normas, valores e tradições que orientam o comportamento individual e colectivo. Esta abordagem explora duas influentes fontes de normas sociais: as proibições familiares Bantu, conhecidas como *Kijilas*, e os **10** (dez) **Mandamentos** Bíblicos. Enquanto as *Kijilas* representam um conjunto de “tabús” e restrições profundamente enraizadas nas culturas tradicionais dos povos **Bantu**, os 10 (dez) Mandamentos fornecem um código moral essencial no Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. Esta abordagem busca conhecer e “desbravar” como esses sistemas de normas se desenvolvem, são interpretados e aplicados nas respectivas sociedades, destacando semelhanças, diferenças e a relevância contínua dessas tradições.

1.2. Objectivos

O principal objectivo desta abordagem é realizar uma comparação abrangente entre as *Kijilas* Bantu e os 10 (dez) Mandamentos Bíblicos, analisando suas origens, significados, e impactos nas respectivas sociedades.

Assim, esta abordagem busca os objectivos específicos seguintes:

- Identificar e descrever as *Kijilas* no contexto cultural Bantu.
- Explorar a origem e os significados dos 10 (dez) Mandamentos Bíblicos.
- Comparar as duas tradições normativas, destacando semelhanças e diferenças em termos de conteúdo, interpretação e aplicação.
- Avaliar a influência dessas normas na moralidade e nos comportamentos sociais contemporâneos.
- Fornecer uma análise crítica e “reflexiva” sobre a convivência e a integração de tradições culturais e religiosas em contextos modernos e multiculturais.

1.3. Metodologia

Para alcançar os objectivos propostos, esta apresentação utiliza uma abordagem qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica e análise documental. As principais etapas metodológicas incluem:

- **Revisão de Literatura:** Colecta e análise de fontes secundárias, incluindo livros, artigos académicos, e textos religiosos. A obra de Pe. Raul Ruiz de Asúa Altuna é consultada para uma melhor compreensão das *Kijilas*.
- **Análise Comparativa:** Identificação e comparação dos princípios fundamentais das *Kijilas* e dos 10 (dez) Mandamentos. Esta etapa envolve a interpretação dos textos religiosos e culturais, bem como a análise de estudos de caso e exemplos práticos.
- **Estudos de Caso:** Análise de casos específicos em que *Kijilas* e Mandamentos são aplicados, observando como essas normas influenciam decisões familiares

e sociais.

- **Discussão Crítica e “Reflexiva”:** Breve reflexão de “vivências” e à luz de teorias sociológicas e antropológicas, considerando a relevância e os desafios das normas tradicionais em contextos contemporâneos.

Essa metodologia permite uma compreensão abrangente e contextualizada das normas culturais e religiosas, proporcionando uma base razoável para a comparação e discussão crítica e “reflexiva” entre as *Kijilas* e os 10 (dez) Mandamentos Bíblicos.

II. CONTEXTO CULTURAL BANTU

2.1. Breve História dos Povos Bantu

Os povos Bantu, originários da região central de África, migraram em diversas ondas ao longo de milénios, ocupando vastas áreas do continente africano, desde a África Central até o sul e leste da África (Davidson, 1994). Essa migração, conhecida como Expansão Bantu, começou por volta de 2000 a.C. e teve um impacto significativo na disseminação de línguas, tecnologias agrícolas e práticas culturais (Ehret, 2001). Os Bantu desenvolveram sociedades complexas, caracterizadas por uma estrutura social baseada em **clãs e famílias extensas**, além de uma rica herança oral que preserva mitos, histórias e tradições (Vansina, 1990).

2.2. Aspectos da Cultura Tradicional Bantu

A cultura tradicional Bantu é profundamente enraizada em práticas comunitárias e espirituais. A religião Bantu é geralmente politeísta, com um forte foco na veneração dos ancestrais e na crença em um ser supremo (Mbiti, 1990). A vida comunitária é central, com a organização social girando em torno de **aldeias** onde a cooperação e o apoio mútuo são essenciais para a sobrevivência (Radcliffe-Brown, 1940). As práticas culturais incluem rituais de iniciação, cerimónias de casamento e funerais, que são momentos cruciais para a reafirmação dos valores comunitários e das tradições (Kopytoff, 1965). A música, a dança e as artes visuais também desempenham papéis vitais na expressão cultural e na manutenção da identidade Bantu (Nketia, 1974).

2.3. O Conceito de *Kijilas*

As *Kijilas* (cujo termo provém do *kimbundu* “**Kijila**” - singular) ou proibições familiares, são “tabús” específicos que regulam o comportamento dentro das comunidades Bantu. Esses “tabús” são transmitidos oralmente de geração em geração e servem para manter a ordem social, proteger a integridade familiar e garantir a coesão comunitária (Asúa Altuna, 2008). As *Kijilas* podem abranger uma ampla gama de restrições, desde normas alimentares e práticas de higiene até interdições sociais e comportamentais (Jacobson-Widding, 1979). A violação de uma *Kijila* pode resultar em sanções sociais, espirituais ou até mesmo em doenças, conforme a crença de que tais “tabús” têm um componente espiritual significativo (Mutongi, 2007). A observância das *Kijilas* é, portanto, crucial para a harmonia e o bem-estar da comunidade, reflectindo uma profunda interconexão entre a vida espiritual e material (Kenyatta, 1938).

III. PROIBIÇÕES FAMILIARES BANTU (*KIJILAS*)

3.1. Definição e Importância das *Kijilas*

As *Kijilas*, também conhecidas como proibições familiares, são um conjunto de “tabús” e interdições profundamente enraizados nas culturas Bantu. Elas actuam como normas não escritas que regulam o comportamento individual e colectivo dentro das comunidades, garantindo a manutenção da ordem social e espiritual (Asúa Altuna, 2008). As *Kijilas* são consideradas sagradas e invioláveis, sendo transmitidas de geração em geração através da tradição oral. As mesmas desempenham um papel crucial na preservação da identidade cultural, na coesão comunitária e na proteção das estruturas familiares (Mbiti, 1990). A violação de uma *Kijila* é vista como uma ofensa não apenas contra a comunidade, mas também contra os ancestrais e o mundo espiritual, podendo resultar em consequências graves tanto para o indivíduo quanto para o grupo (Asúa Altuna, 2008).

3.2. Exemplos de *Kijilas* na Cultura Bantu

As *Kijilas* podem variar amplamente entre diferentes grupos Bantu, reflectindo a diversidade cultural dentro dessa grande família etnolinguística. Exemplos comuns de *Kijilas* incluem:

- **“Tabús” Alimentares:** Certos alimentos são proibidos em determinadas situações ou para certos indivíduos. Por exemplo, mulheres grávidas podem ser proibidas de consumir certos tipos de carne para proteger a saúde do bebé (Kenyatta, 1938).
- **Proibições Sociais:** Há regras estritas sobre interações sociais, como o respeito às hierarquias familiares e comunitárias. Por exemplo, pode ser proibido para os mais jovens falar directamente com os mais velhos sem uma devida introdução ou permissão (Asúa Altuna, 2008).
- **Rituais e Cerimónias:** Existem *Kijilas* que regulam a participação em rituais e cerimónias, como as iniciações, casamentos e funerais. Quebrar essas proibições pode resultar em exclusão social ou sanções espirituais (Mutongi, 2007).
- **Restrições Comportamentais:** Comportamentos considerados imorais ou desrespeitosos, como mentir, roubar ou cometer adultério, são frequentemente interditados por *Kijilas*, reflectindo a moralidade colectiva da comunidade (Mbiti, 1990).

3.3. Impacto das *Kijilas* nas Famílias e na Sociedade

As *Kijilas* têm um impacto profundo nas famílias e na sociedade Bantu. Elas ajudam a estruturar a vida quotidiana, proporcionando um conjunto de directrizes claras sobre o que é considerado comportamento aceitável e inaceitável. Isso promove a coesão social e a harmonia, reduzindo conflitos e fortalecendo os laços comunitários (Asúa Altuna, 2008).

Nas famílias, as *Kijilas* desempenham um papel essencial na educação dos jovens, transmitindo valores e normas culturais desde cedo. Os anciãos, que são os guardiões das tradições, têm a responsabilidade de ensinar e garantir a observância das *Kijilas*, fortalecendo assim a continuidade cultural (Kenyatta, 1938).

Além disso, as *Kijilas* também têm uma dimensão espiritual significativa. Acredita-se que a violação dessas proibições pode atrair a ira dos ancestrais e forças espirituais, resultando em infortúnios como doenças, desastres naturais ou má sorte (Mbiti, 1990). Por outro lado, a observância rigorosa das *Kijilas* é vista como uma forma de obter proteção e bênçãos dos ancestrais, promovendo o bem-estar e a prosperidade da comunidade (Asúa Altuna, 2008).

IV. OS 10 (DEZ) MANDAMENTOS BÍBLICOS

4.1. Origem e Significado dos Mandamentos

Os 10 (dez) Mandamentos, também conhecidos como Decálogo, são um conjunto de normas morais e éticas que, segundo a tradição bíblica, foram entregues por Deus a Moisés no Monte Sinai. Esses mandamentos estão registrados no Antigo Testamento da Bíblia, especificamente em Êxodo 20:1-17 e Deuteronômio 5:4-21. Eles são considerados fundamentais para as religiões abraâmicas, incluindo o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo (Childs, 1974).

Os Mandamentos foram dados em um contexto de aliança entre Deus e o povo de Israel, servindo como um código de conduta que governava a vida religiosa, moral e social dos israelitas. Eles abrangem tanto deveres para com Deus, como a adoração exclusiva e a santificação do Sábado, quanto obrigações para com o próximo, como a proibição de assassinato, adultério, roubo e falso testemunho (Dozeman, 2009).

4.2. Análise dos Mandamentos

Os 10 (dez) Mandamentos podem ser divididos em duas seções principais: os primeiros quatro mandamentos focam na relação do ser humano com Deus, e os últimos seis tratam da relação entre os seres humanos. Aqui está uma breve análise de cada mandamento:

1. "**Não terás outros deuses diante de mim**": Este mandamento enfatiza o monoteísmo e a exclusividade da adoração a Deus (Ex. 20:3).
2. "**Não farás para ti imagem de escultura**": Proíbe a idolatria e a fabricação de ídolos (Ex. 20:4-6).
3. "**Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão**": Exige respeito pelo nome sagrado de Deus (Ex. 20:7).
4. "**Lembra-te do dia do Sábado, para o santificar**": Ordena a observância do Sábado como um dia de descanso e adoração (Ex. 20:8-11).
5. "**Honra teu pai e tua mãe**": Enfatiza o respeito e a obediência aos pais (Ex. 20:12).
6. "**Não matarás**": Proíbe o assassinato e a violência injustificada (Ex. 20:13).
7. "**Não adulterarás**": Proíbe a infidelidade conjugal (Ex. 20:14).

8. "**Não furtarás**": Proíbe o roubo e a apropriação indevida dos bens alheios (Ex. 20:15).
9. "**Não dirás falso testemunho contra o teu próximo**": Proíbe a mentira e o perjúrio (Ex. 20:16).
10. "**Não cobiçarás**": Proíbe o desejo invejoso pelos bens e relações dos outros (Ex. 20:17).

4.3. A Influência dos Mandamentos na Sociedade

Os 10 (dez) Mandamentos tiveram uma profunda influência na formação das normas éticas e legais das sociedades ocidentais. Eles serviram como uma base moral que influenciou sistemas jurídicos, códigos de conduta e princípios éticos ao longo da história (Bright, 2000).

No contexto religioso, os Mandamentos continuam a ser centrais para a prática e a doutrina de muitas comunidades judaicas, cristãs e islâmicas. Eles são frequentemente ensinados como fundamentos da moralidade e usados como guia para a vida quotidiana dos fiéis (Childs, 1974).

Na sociedade secular, os princípios dos 10 (dez) Mandamentos também permeiam muitas leis e normas sociais. Por exemplo, as proibições contra o assassinato, roubo e perjúrio são reflectidas em códigos penais modernos, enquanto a ênfase na **honra aos pais** e na **honestidade** tem ressonância em normas sociais e familiares (Dozeman, 2009).

A influência dos Mandamentos não se limita apenas ao âmbito jurídico e moral, mas também inspira movimentos de justiça social e direitos humanos. Eles servem como um recordatório contínuo da importância de **tratar os outros com dignidade, respeito e justiça**, promovendo uma convivência harmoniosa e ética na sociedade (Bright, 2000).

V. COMPARAÇÃO ENTRE KIJILAS E OS 10 (DEZ) MANDAMENTOS

5.1. Semelhanças e Diferenças

As *Kijilas* e os 10 (dez) Mandamentos, embora provenientes de contextos culturais e religiosos distintos, compartilham certas semelhanças fundamentais, mas também apresentam diferenças significativas.

Semelhanças:

- **Função Normativa:** Ambos os sistemas servem como guias de comportamento moral e ético, estabelecendo normas que visam manter a ordem social e espiritual dentro das comunidades. As *Kijilas* regulam aspectos da vida quotidiana dos Bantu, enquanto os 10 (dez) Mandamentos fornecem directrizes para a conduta moral e religiosa dos seguidores do Judaísmo, Cristianismo e Islamismo (Asúa Altuna, 2008; Childs, 1974).
- **Transmissão Tradicional:** Tanto as *Kijilas* quanto os 10 (dez) Mandamentos são transmitidos de geração em geração, os primeiros por meio da tradição oral e

os últimos através de textos sagrados. Essa transmissão garante a continuidade e a preservação das normas culturais e religiosas ao longo do tempo (Mbiti, 1990).

- **Sancionamento Espiritual:** A violação de qualquer um dos sistemas é considerada uma ofensa não apenas contra a comunidade, mas também contra entidades espirituais ou divinas. No caso das *Kijilas*, a violação pode atrair a ira dos ancestrais; nos 10 (dez) Mandamentos, a transgressão é vista como pecado contra Deus (Asúa Altuna, 2008; Bright, 2000).

Diferenças:

- **Origem e Natureza:** As *Kijilas* são normas culturais específicas das comunidades Bantu, desenvolvidas ao longo dos séculos como parte da tradição oral. Em contraste, os 10 (dez) Mandamentos são de origem divina, conforme relatado na Bíblia, e têm um carácter universal dentro das religiões abraâmicas (Dozeman, 2009).
- **Âmbito de Aplicação:** Enquanto as *Kijilas* podem variar significativamente entre diferentes grupos Bantu e frequentemente são adaptadas às necessidades específicas de cada comunidade, os 10 (dez) Mandamentos são considerados imutáveis e aplicáveis a todos os seguidores das religiões que os adoptam (Kenyatta, 1938; Childs, 1974).
- **Conteúdo Específico:** As *Kijilas* abrangem uma ampla gama de proibições, incluindo “tabús” alimentares, comportamentais e sociais, muitas vezes específicos a contextos particulares. Os 10 (dez) Mandamentos, por outro lado, consistem em dez normas claras e concisas que abordam principalmente questões morais e religiosas (Mbiti, 1990).

5.2. Interpretação Cultural e Religiosa

A interpretação das *Kijilas* e dos 10 (dez) Mandamentos varia amplamente de acordo com o contexto cultural e religioso.

Interpretação Cultural das *Kijilas*:

As *Kijilas* são profundamente enraizadas na vida cultural dos Bantu, sendo vistos como essenciais para a manutenção da harmonia social e espiritual. Elas são interpretadas à luz das crenças e valores tradicionais, com um forte foco na interconexão entre o mundo material e espiritual. A violação de uma *Kijila* é interpretada como um desequilíbrio que deve ser corrigido por meio de rituais e penitências (Asúa Altuna, 2008).

Interpretação Religiosa dos 10 (dez) Mandamentos:

Os 10 (dez) Mandamentos são interpretados dentro do contexto teológico das religiões abraâmicas. No Judaísmo, eles são vistos como a base do pacto entre Deus e o povo de Israel. No Cristianismo, são considerados princípios morais fundamentais que reflectem a vontade de Deus. No Islamismo, apesar de não serem parte do Alcorão, os Mandamentos são respeitados como importantes guias morais (Childs, 1974; Dozeman,

2009).

5.3. Estudos de Caso: Aplicações Práticas

Para ilustrar a aplicação prática das *Kijilas* e dos 10 (dez) Mandamentos, é útil examinar estudos de caso que demonstrem como esses sistemas normativos influenciam a vida das pessoas e das comunidades.

Estudo de Caso 1: Kijilas na Comunidade Kikuyu

Na comunidade Kikuyu do Quênia, as *Kijilas* desempenham um papel central na vida social e espiritual. Um exemplo é a *Kijila* que proíbe a interação entre homens e mulheres que não são parentes próximos durante certos rituais. Esse “tabú” ajuda a manter a pureza espiritual e a evitar distrações que possam comprometer a eficácia dos rituais. A violação dessa *Kijila* é vista como um desrespeito aos ancestrais e pode resultar em sanções espirituais e sociais (Kenyatta, 1938).

Estudo de Caso 2: Os 10 (dez) Mandamentos em uma Comunidade Cristã

Em uma comunidade cristã nos Estados Unidos, os 10 (dez) Mandamentos são ensinados como parte do currículo religioso nas escolas e igrejas. A observância desses mandamentos é incentivada não apenas como um dever religioso, mas como uma forma de promover uma sociedade justa e moral. Por exemplo, o mandamento "*Não furtarás*" é frequentemente citado em campanhas contra o crime e programas de reabilitação para infractores, enfatizando a importância do respeito à propriedade alheia (Bright, 2000).

Estudo de Caso 3: Comparação entre Kijilas e os 10 (dez) Mandamentos em Contextos Multiculturais

Em comunidades multiculturais na África do Sul, onde convivem pessoas de origens Bantu e cristãs, há uma interessante interação entre *Kijilas* e os 10 (dez) Mandamentos. Famílias que seguem ambos os sistemas adaptam suas práticas para honrar as tradições de ambas as culturas. Por exemplo, pode haver um esforço consciente para observar tanto os “tabús” alimentares tradicionais Bantu quanto os princípios de honestidade e respeito mútuo ensinados pelos 10 (dez) Mandamentos (Asúa Altuna, 2008; Mbiti, 1990).

VI. DISCUSSÃO “REFLEXIVA”

6.1. Reflexões sobre as Normas Morais e Culturais

As normas morais e culturais, como as *Kijilas* e os 10 (dez) Mandamentos, desempenham um papel crucial na construção e manutenção das sociedades. Elas fornecem uma estrutura ética que guia o comportamento individual e colectivo, promovendo a coesão social e a harmonia.

As *Kijilas*, enraizadas na tradição oral dos povos Bantu, reflectem a interconexão entre o mundo físico e espiritual, enfatizando a importância da comunidade e dos ancestrais. Elas são adaptáveis e específicas a cada grupo, demonstrando a capacidade das culturas Bantu de evoluir e responder às necessidades contextuais (Asúa Altuna, 2008).

Os 10 (dez) Mandamentos, por outro lado, são vistos como normas universais e imutáveis dentro das religiões abraâmicas. Eles oferecem uma base moral clara e concisa, destacando a importância da adoração a Deus e do tratamento justo e respeitoso ao próximo. Esta universalidade contribui para a sua duradoura relevância em diversas culturas e contextos (Childs, 1974).

Ambos os sistemas ilustram como as normas morais e culturais não são apenas um conjunto de regras, mas sim um reflexo dos valores, crenças e identidade de uma comunidade. Eles ajudam a moldar a visão de mundo das pessoas e influenciam suas ações e interações diárias.

6.2. A Relevância Contemporânea das Proibições e Mandamentos

Apesar das mudanças sociais e culturais ao longo do tempo, tanto as *Kijilas* quanto os 10 (dez) Mandamentos mantêm sua relevância nas sociedades contemporâneas. Eles continuam a influenciar o comportamento e a ética das pessoas, adaptando-se às novas realidades e desafios.

As *Kijilas* permanecem vitais nas comunidades Bantu, onde continuam a regular aspectos da vida quotidiana e a fortalecer a coesão social. Em muitos casos, elas são reinterpretadas para se alinhar com as necessidades e contextos modernos, como a integração de práticas de saúde pública e educação (Asúa Altuna, 2008).

Os 10 (dez) Mandamentos também continuam a ser um pilar fundamental nas comunidades judaicas, cristãs e islâmicas, influenciando não apenas a vida religiosa, mas também a ética social e jurídica. Eles são frequentemente invocados em debates sobre moralidade, justiça e direitos humanos, demonstrando sua capacidade de proporcionar orientação em questões contemporâneas (Bright, 2000).

A relevância contemporânea dessas normas é também evidente em contextos multiculturais, onde diferentes tradições e sistemas morais coexistem e se influenciam mutuamente. A capacidade de adaptação e a ressonância contínua dessas normas destacam sua importância duradoura na promoção de sociedades justas e coesas.

6.3. Perspectivas Futuras para a Convivência de Tradições

À medida que o mundo se torna cada vez mais globalizado, a convivência de diferentes tradições culturais e religiosas se torna inevitável. Isso apresenta tanto desafios quanto oportunidades para a interação entre sistemas normativos como as *Kijilas* e os 10 (dez) Mandamentos.

Desafios:

- **Conflitos Culturais:** Diferenças nas normas e valores podem levar a mal-entendidos e conflitos, especialmente em contextos onde há pouca compreensão mútua ou respeito pelas tradições alheias.
- **Integração de Normas:** A adaptação e integração de diferentes sistemas normativos podem ser complexas, exigindo sensibilidade cultural e disposição

para o diálogo.

Oportunidades:

- **Enriquecimento Cultural:** A convivência de diferentes tradições pode levar ao enriquecimento cultural, proporcionando novas perspectivas e práticas que beneficiam a sociedade como um todo.
- **Diálogo Intercultural:** Promover o diálogo e a compreensão mútua pode ajudar a resolver conflitos e construir pontes entre diferentes comunidades, fortalecendo a coesão social e a paz.

Perspectivas Futuras:

Para garantir uma convivência harmoniosa de tradições, é essencial promover a educação intercultural e o respeito mútuo. Iniciativas que incentivem o entendimento e a valorização das diferentes normas culturais e religiosas podem ajudar a criar sociedades mais inclusivas e resilientes. Além disso, a adaptação contínua e a reinterpretação das normas à luz das novas realidades podem garantir sua relevância e eficácia no futuro (Asúa Altuna, 2008; Mbiti, 1990).

VII. CONCLUSÃO

7.1. Síntese dos Principais Pontos Abordados

Esta abordagem examinou as proibições familiares Bantu, conhecidas como *Kijilas*, e os 10 (dez) Mandamentos bíblicos, explorando suas origens, significados, e impactos nas sociedades que os seguem. A análise revelou que ambos os sistemas normativos desempenham papéis cruciais na manutenção da ordem moral e social, apesar de suas diferentes origens culturais e religiosas.

A abordagem começou com uma introdução ao tema, objectivos e metodologia. Em seguida, forneceu um contexto cultural Bantu, apresentando a história dos povos Bantu, aspectos da cultura tradicional e o conceito de *Kijilas*. As proibições familiares Bantu foram definidas, exemplificadas e seu impacto nas famílias e na sociedade discutido.

Os 10 (dez) Mandamentos foram abordados quanto à sua origem, significado e análise, bem como sua influência na sociedade. Na comparação entre *Kijilas* e os 10 (dez) Mandamentos, foram destacadas suas semelhanças e diferenças, interpretações culturais e religiosas, e estudos de caso práticos. A discussão reflectiu sobre as normas morais e culturais, sua relevância contemporânea e perspectivas futuras para a convivência de tradições.

7.2. Contribuições

Esta abordagem contribui para uma compreensão mais abrangente das normas culturais e religiosas de duas tradições distintas: a Bantu e a bíblica. Desta feita, ao explorar as *Kijilas* e os 10 (dez) Mandamentos, esta apresentação:

- **Enriquece o Conhecimento Académico:** Fornece uma análise comparativa que

contribui para os campos de estudos culturais, antropologia e teologia.

- **Promove o Diálogo Intercultural:** Destaca a importância do respeito e da compreensão mútua entre diferentes tradições culturais e religiosas.
- **Informa Políticas Culturais:** Oferece *insights* para formuladores de políticas e educadores interessados em promover a coexistência harmoniosa de diversas normas culturais e religiosas.

7.3. Sugestões para Abordagens Futuras

Com base nas novas informações desta apresentação, várias áreas podem ser exploradas em Abordagens futuras:

- **Estudos Comparativos Adicionais:** Investigar outras normas culturais e religiosas de diferentes sociedades para identificar padrões e variabilidades em sistemas normativos.
- **Impacto da Globalização:** Examinar como a globalização influencia a adaptação e a relevância das normas culturais tradicionais e religiosas.
- **Diálogo Inter-religioso:** Explorar iniciativas de diálogo inter-religioso que promovam a compreensão e a cooperação entre comunidades com diferentes sistemas normativos.
- **Aplicações Práticas:** Analisar como as normas tradicionais, como as *Kijilas*, podem ser integradas em políticas públicas modernas, especialmente em contextos de saúde pública, educação e justiça social.

Esta abordagem proporciona uma base sólida para a exploração contínua das normas culturais e religiosas, destacando a importância de preservar e respeitar a diversidade cultural enquanto se promove uma sociedade global mais inclusiva e compreensiva.

VIII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Apresentam-se as referências bibliográficas no formato da norma ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para as obras mencionadas:

1. Bright, J. (2000). História de Israel. Westminster John Knox Press.
2. Childs, B. S. (1974). O Livro do Êxodo: Um Comentário Teológico Crítico. Westminster Press.
3. Dozeman, T. B. (2009). Êxodo. Eerdmans.
4. Kenyatta, J. (1938). Enfrentando o Monte Quênia: A Vida Tribal dos Gikuyu. Secker and Warburg.
5. Mbiti, J. S. (1990). Religiões e Filosofia Africanas. Heinemann.
6. Asúa Altuna, R. R. (2008). Cultura Tradicional Bantu. Ediciones Mensajero.
7. The Holy Bible, New International Version. (2011). Biblica, Inc. ("A Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional")
8. Encyclopaedia Britannica. (2020). "Povos Bantu."
9. King, J. E. (1994). A Vida e os Ensinos de Jesus de Nazaré. American Bible Society.
10. The Qur'an. (2008). Oxford University Press. ("O Alcorão").